

PROJOVEM

Conhecimento e oportunidade para todos

Ricardo Stuckert/PR.



*O PRESIDENTE LULA
na aula inaugural do
ProJovem, em Recife*

Diálogo com a sociedade civil marca atuação da Secretaria-Geral

Balço das ações da Secretaria-Geral reflete a postura do governo: o diálogo qualificado garante a participação da sociedade na construção das políticas públicas.

página 5

O Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem), coordenado pela Secretaria-Geral da Presidência da República, está implantado nas capitais dos 26 estados e no Distrito Federal. Mais que uma oportunidade de voltar aos estudos e de aprender uma profissão, o programa contribui para a inclusão social de milhares de jovens e restabelece a confiança de cada um em dias melhores, como garantem os alunos do ProJovem em Belo Horizonte.

página 2

ENTREVISTA

O Secretário Nacional de Articulação Social, Sívio dos Santos, mostra como o governo ampliou a participação social

página 10

ODM BRASIL

Veja quem são os vencedores do Prêmio ODM Brasil e como organizações, governos municipais e personalidades estão contribuindo para que o País alcance as metas de desenvolvimento do milênio.

página 8

Jovens voltam à escola e resgatam sonhos e esperança de futuro melhor

João Vitor dos Anjos é um homem marcado pela vida e há quem ache que ele já foi o diabo em forma de gente. Está com 24 anos, já viu o mundo das drogas, sobreviveu à violência e à criminalidade, mas nelas perdeu amigos e a família, perdeu o senso, perdeu caminhos. Não foi além da quarta série, mas hoje está se achando. “A vida me ensinou o que é certo e o que é errado, e hoje eu só tenho vontade de fazer coisas boas para melhorar cada vez mais; voltei para família, voltei a estudar, vou ter profissão e arrumar um bom emprego.”

João Vítor estuda há quatro meses no Núcleo do ProJovem da Escola Municipal Onorina de Barros, no bairro Lagoinha, em Belo Horizonte. Todos os dias, entra e sai da escola com um livro embaixo do braço, lê um a cada 15 dias – hoje está lendo *A Paixão Medida*, de Carlos Drummond de Andrade. Ele faz parte da oficina de leitura e escrita que funciona todas as sextas-feiras em parceria com a Biblioteca Pública Municipal e é ministrada por uma professora aposentada, voluntária no programa.

“Vou entrando nas histórias e sonhando com os personagens”, diz o jovem João Vítor. Ele garante que é graças aos exercícios de leitura que agora compreende melhor as matérias do ensino fundamental e aprende cada vez mais. Também participa do Fórum da Estação Juventude da Lagoinha, onde mensalmente os representantes dos núcleos se reúnem para discutir o andamento do ProJovem na região, reivindicar, apresentar projetos e debater soluções. “É o espaço que a gente tem para que eles escutem a gente”, diz João Vitor, que acalenta o sonho de conhecer o Presidente Lula. “Não vou nem acreditar se isso acontecer...”

O ProJovem está implantado em Belo Horizonte desde agosto de 2005 e já tem quase três mil matriculados – para lá estão programadas cinco Estações Juventude que comportarão seis mil alunos, a maioria vinda dos aglomerados urbanos da peri-



Adão de Souza/BH

JOÃO VITOR, em 4 meses de ProJovem, restabeleceu a confiança no futuro e sonha conseguir um bom emprego



feria. Na capital mineira, o programa oferece, além do ensino fundamental, a oportunidade de formação nas áreas de Construção e Reparos, Vestuário, Serviços Pessoais e Alimentação.

Já Ariane Karine Dias, 19 anos, acredita que sua vida começou a mudar no momento em que conheceu o teatro. Ela estuda no Núcleo da Escola Estadual Cláudio Brandão, no Parque Riachuelo, e participa da montagem de uma peça baseada em *As Caras da Opressão*, texto que discute a violência urbana e o cotidiano dos jovens e foi retirado do livro didático do ProJovem. A lição para Ariane é clara: “a responsabilidade, as amizades que conquistamos, a confiança e o respeito a esses amigos, é tudo que precisamos para sobreviver nesse mundo”.

A garota repetiu a sexta série duas vezes e só agora viu que não tinha problemas de aprendizagem – a vida dura da família a fazia mudar sempre de casa e de escola, destruía sua motivação para os estudos. Nas atividades extracurriculares do ProJovem ela conheceu a diversidade da cultura contida nos livros, no teatro e no cinema. “Muitos





de nós nunca fomos ao cinema ou ao teatro, mas agora temos a possibilidade, não só de assistir, mas de participar; por isso aprendemos muito mais aqui do que aprenderíamos numa escola comum”.

O sonho de Érica Cristina Pereira, 21 anos, é um pouco mais distante. Aos 13 perdeu o pai, há mais de um ano não vê a mãe e hoje ganha uns trocados ajudando uma tia a vender balas, bombons e salgados nas ruas de Belo Horizonte. Ela abandonou a escola sem concluir a oitava série e agora põe suas esperanças no curso de Cuidados Pessoais, que frequenta no ProJovem da Estação Lagoinha, onde está aprendendo as profissões de esteticista, manicure, pedicure e cabeleireira.

“Quero saber de tudo um pouco, quero ser uma profissional de verdade, quero mostrar minha capacidade”. Érica acredita que agora terá a sua oportunidade, mas a maior motivação de sua vida é o filho que teve aos 15 anos, criado sem ajuda do pai e para quem está transferindo seus melhores sonhos: “um dia ele vai chegar à universidade.”

Sandra Almeida Carvalho dos Santos, que mora no bairro Salgado Filho, também já começou a sonhar alto. Ela havia repetido três vezes a sétima série, e quando ouviu pelo rádio que o ProJovem chegara a Belo Horizonte, correu para inscrever-se. “O mínimo que exigem hoje da gente é a oitava série e isso eu vou conseguir aqui, mas não quero mais parar”. Ao 23 anos, aluna do Núcleo da Escola Municipal Onorina de Barros, ela quer chegar à universidade, quer conquistar sua autonomia e dar à filha de sete anos um futuro melhor que o presente.

Sandra acredita que, estudando no ProJovem, também vai poder ajudar os colegas e suas famílias. “Aqui conheci muita gente e histórias que me comovem; é bonito ver a força dessa gente que não desiste nunca e que acredita que vai melhorar; isso humaniza a gente, a gente se sensibiliza e quer ajudar o outro”. Para ela, a grande novidade dessa escola é o incentivo à participação social, que começa pela defesa do interesse do conjunto dos alunos e chega à comunidade em que cada um vive.

É o que já está fazendo o jovem Samuel Ferreira, aluno do Núcleo do ProJovem que funciona na Escola Municipal Dom Jaime, no bairro Carlos Prates. Ele abandonou os estudos na quarta série para trabalhar com o pai pedreiro e ajudar a cuidar da mãe e dos sete ir-

Adão de Souza/BH



ÉRICA CRISTINA PEREIRA quer mostrar sua capacidade e quer ver o filho chegar à universidade



mãos. Pratica atletismo há dois anos e acalenta o sonho de profissionalizar-se. “Já consegui marcar um teste no Cruzeiro, quero ser atleta, mas sei que se não estudar não vou chegar a lugar nenhum”.

Samuel garante que o aprendizado obtido no ProJovem vem mudando sua vida e ele quer dedicar-se aos trabalhos comunitários. Até agora, sua turma vinha apenas discutindo projetos em sala de aula, mas o primeiro trabalho para a comunidade está marcado: os alunos vão visitar o Instituto Leuceminas, uma casa de apoio para crianças, jovens e adultos portadores de leucemia que necessitam de hospedagem em Belo Horizonte enquanto se tratam; e como a entidade não tem funcionários, os alunos vão apresentar-se como voluntários. “Será mais uma oportunidade de aprendermos através da solidariedade” – garante Samuel Ferreira. ◆



Adão de Souza/BH

SAMUEL FERREIRA, aprendendo e exercitando a solidariedade



ProJovem está implantado em todas as capitais e no DF

O Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem), lançado em fevereiro deste ano, está implantado em todas as capitais e no Distrito Federal e atende jovens entre 18 e 24 anos. É um programa inovador que integra ações de elevação de escolaridade, formação profissional e o desenvolvimento de ações de interesse comunitário, além de um incentivo de R\$ 100 por mês para cada aluno. O curso dura doze meses e inclui aulas de inglês e de informática, além das disciplinas do Ensino Fundamental.

Ação de Souza/BH



EM BELO HORIZONTE, grupo de alunos do ProJovem na Estação Juventude da Lagoinha



O ProJovem é coordenado pela Secretaria-Geral da Presidência da República, por meio da Secretaria Nacional de Juventude, com a participação dos ministérios da Educação, do Trabalho e Emprego e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, e em parceria com as prefeituras das capitais e o governo do Distrito Federal. O orçamento de 2005 foi de R\$ 311 milhões. O projeto pedagógico e o material didático foram elaborados pela equipe do ProJovem e consultores especialmente contratados, trabalho que serviu de base também para a capacitação específica de professores, orientadores profissionais, assistentes sociais e gestores, coordenada pela Fundação Darcy Ribeiro com participação de várias universidades.

“Toda a concepção do programa levou em conta a necessidade de oferecer aos jovens uma formação de qualidade, que dê a eles melhores condições para conquistar seu espaço no mercado de trabalho, participar de suas comunidades e exercer a cidadania com plenitude”, diz o Secretário Nacional de Juventude, Beto Cury.

O curso terá 1.200 horas para as aulas do Ensino Fundamental, 350 horas de aulas para formação profissional e 50 horas para atividades de interesse comunitário. Ao concluírem o curso, os alunos estarão habilitados a operar computadores utilizando os programas mais comuns no mercado e a elaborar páginas na WEB. Serão aplicadas provas durante o curso e, no final do programa, todos os alunos passarão por uma avaliação nacional para receberem o certificado de conclusão do Ensino Fundamental.

A proposta do ProJovem inova também na formação profissional de forma que o aluno seja habilitado para tarefas diversificadas numa mesma

área. Assim, em Telemática, por exemplo, estão contempladas habilitações de operador de micro-computador, operador de telemarketing, apoio ao usuário (helpdesk) e assistente de vendas. O arco de Serviços Pessoais engloba atividades de cabeleireiro, manicure, maquiador e esteticista.

O jovem ainda tem orientações para atuar em vendas ou representação, como empreendedor, em regime de cooperativa ou outras formas de associativismo. O governo federal sugere 23 arcos profissionais.

AULA INAUGURAL

O ProJovem foi aberto em 18 de julho de 2005, com uma aula inaugural proferida pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva no auditório do Centro de Convenções da Universidade Federal de Pernambuco, em Recife (PE). O Presidente Lula contou detalhes de sua trajetória pessoal e reafirmou a importância de ter aprendido no Senai a profissão de torneiro mecânico. “Não deixem passar a oportunidade que o ProJovem oferece a vocês” – recomendou o Presidente.

A aula do Presidente marcou o início simultâneo das atividades para milhares de jovens em Recife, Porto Velho, Fortaleza e Salvador. Pouco depois começaram as aulas em Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Em dezembro, foram realizadas as aulas inaugurais do programa em Manaus, Palmas, Vitória, Teresina e São Luís. ◆



Diálogo democrático marca a atuação da Secretaria-Geral

O MINISTRO LUIZ DULCI com os representantes das centrais sindicais brasileiras e internacionais



Para se ter uma idéia dessa participação popular, nos três anos de governo, a Secretaria-Geral realizou 1.178 encontros, reuniões ou atividades com entidades e personalidades da sociedade civil. Sob a coordenação da Secretaria-Geral, o Plano Plurianual 2004-2007, por exemplo, foi amplamente discutido pela sociedade em 27 Fóruns Estaduais, que contaram com a presença de 2.170 entidades e organizações de caráter nacional e regional. Com a participação da Secretaria-Geral vários encontros foram realizados entre representantes do governo e centrais sindicais, entidades religiosas, movimentos sociais, Ongs, movimentos de trabalhadores rurais e entidades estudantis, como UNE e Ubes.

A disposição de ampliar a participação social no âmbito do governo federal foi consolidada ainda em 2003, com a criação do Fórum Governamental de Participação Social, instrumento legal instituído com o objetivo de articular os diversos canais de participação social – conselhos, ouvidorias, mesas e conferências – implementados pelos ministérios setoriais. Esse Fórum, coordenado pela Secretaria-



O governo adotou, como método, o diálogo responsável e qualificado com todos os segmentos da sociedade civil, buscando a construção de consensos e atuando de forma democrática para o equacionamento de conflitos. A ampliação dos espaços republicanos e democráticos de diálogo tem dado conseqüência prática ao princípio da democracia participativa. Esse diálogo está sendo fundamental para a construção de um novo país.

Para o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Luiz Dulci, nunca houve no Brasil tamanha participação popular na definição das políticas públicas. Ele ressalta que, neste governo, as pessoas ajudam a elaborar e a acompanhar a execução das propostas. “Nós avançamos muito e a Secretaria-Geral ajudou bastante. Eu sempre parto do princípio de que tudo pode melhorar, mas temos resultados muito importantes. No governo Lula, mais de um milhão de pessoas participaram diretamente de conferências municipais, estaduais e nacionais - organizadas por todos os ministérios - para definir, por exemplo, políticas de meio ambiente, reforma agrária, agricultura familiar, direitos da mulher, direitos dos negros. Este é um processo inédito no país”- analisa o ministro.



NO PALÁCIO DO PLANALTO, o Presidente Lula e ministros durante encontro com movimentos sociais



Com a coordenação do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), a Secretaria-Geral apoiou o diálogo com a Contag, MST, Movimento de Atingidos por Barragens (MAB), Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Fetraf), Movimento das Mulheres Camponesas (MMC), Movimento de Pequenos Agricultores (MPA) e demais entidades do campo. Dessas negociações, foi possível criar e consolidar o Plano de Safra 2004/2005, coordenado pelo MDA. O Plano de Safra está em andamento e, no somatório final, terá destinado quase R\$ 7 bilhões para a agricultura familiar.

O presidente da República tem participado diretamente desse novo processo de interlocução com a sociedade e sua agenda pessoal reflete esse compromisso. Nesse período foram realizados 341 encontros do Presidente com dirigentes e representantes de organizações da sociedade civil.

Com a participação da Secretaria-Geral, centenas de reuniões e eventos foram realizadas por ocasião das visitas do Presidente da República aos 26 estados brasileiros e ao Distrito Federal. Nessas ocasiões, o governo vem colhendo importantes subsídios para implementar e aperfeiçoar seus programas e políticas públicas, ouvindo e incorporando sugestões da população diretamente beneficiada.

Desde 2003, já foram realizados 351 viagens e eventos externos nos quais foram mantidos contatos com entidades e movimentos sociais locais,

Geral, realizou nove encontros com a presença de todos os ministérios. Da mesma forma, a Secretaria-Geral participou da Mesa Nacional de Negociação Permanente com as entidades sindicais do serviço público federal - que tem a coordenação do Ministério do Planejamento - e integrou também a Comissão quadripartite de valorização do salário mínimo, coordenada pelo Ministério do Trabalho.

Por meio de uma ação integrada de governo, coube à Secretaria-Geral a responsabilidade de organizar as nove audiências públicas, ocorridas em Mato Grosso e no Pará, que resultaram na elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável da BR 163, que liga Cuiabá a Santarém. As audiências públicas e o diálogo com entidades nacionais sobre o Projeto de Integração do Rio São Francisco tiveram também uma forte participação da Secretaria-Geral. O projeto foi debatido com as Centrais Sindicais, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag). O Projeto de Integração do Rio São Francisco é coordenado pelo Ministério da Integração Nacional.

A Secretaria-Geral também contribuiu para o diálogo entre os Ministérios e os movimentos do campo, que se expressaram publicamente no Grito da Terra, na Marcha das Margaridas, na Jornada pela Água e em Defesa da Vida, nas jornadas e na Conferência organizadas pelo Fórum em Defesa da Reforma Agrária e ainda nas mobilizações decorrentes da estiagem da região Sul.





regionais e nacionais. Nesses e em outros encontros, o presidente fez 797 discursos, pronunciamentos e mensagens que contaram com informações e textos de subsídios da Secretaria-Geral.

Brasil participa da agenda do movimento social internacional

Outra conquista importante do governo Lula foi a ampliação de espaços para que os movimentos sociais brasileiros participassem ativamente de negociações internacionais no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC), do Mercosul, entre outros. Isso possibilitou incluir na dinâmica das negociações a visão da sociedade civil na sua pluralidade.

Para fortalecer o Mercosul por meio de uma maior participação cidadã, a Secretaria-Geral, em parceria com o Foro Consultivo Econômico-Social do Mercosul, promoveu os Encontros com o Mercosul, um ciclo de seminários que reuniu, em 2005, mais de 1.500 representantes de vários setores da sociedade civil e autoridades locais em Recife, Salvador, Belém e Belo Horizonte. Em decorrência dessa iniciativa, a Secretaria-Geral foi convidada a participar da inauguração da “Casa do Cidadão do Mercosul”, em Montevideu, no Uruguai, durante a última Cúpula de Representantes de Presidentes do Mercosul.

A participação expressiva de representantes do governo brasileiro nas várias edições do Fórum Social Mundial em Porto Alegre e em Bombaim, na Índia, também foi coordenada pela Secretaria-Geral. Na segunda fase da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação da ONU, ocorrida na Tunísia, no estande “Casa Brasil” - uma iniciativa da Secretaria-Geral - foram apresentados projetos de inclusão digital e cultura digital, como os Telecentros, os Pontos de Cultura, Computador Conectado e a urna eletrônica brasileira. Em parceria com a Ong Software Livre Brasil, foi lançado o livro *Desafios de Palavras na Sociedade da Informação*, escrito em quatro idiomas por diversos ativistas e intelectuais de software livre dos cinco continentes.

Outra marca da área internacional foi a inserção do eixo social no calendário do Ano Brasil na França, quando mais de 200 lideranças francesas e brasileiras discutiram modelos de agricultura fami-

Marcello Casati Jr/ABR



EM PORTO ALEGRE, a passeata de abertura do V Fórum Social Mundial



liar e desenvolvimento rural sustentável, a função social da cidade, economia solidária, segurança alimentar e os novos mecanismos para financiar o desenvolvimento.

A consolidação da parceria com a Universidade para a Paz da ONU (UPAZ) definiu-se no Seminário Internacional “Educação para a Paz e Direitos Humanos” em 2005. A Secretaria-Geral esteve à frente ainda da participação brasileira em outros encontros e ações internacionais como o Processo de Helsinque; a Conferência Internacional Democracia: Participação Cidadã e Federalismo e a Ação Contra a Fome e a Pobreza, que reúne Brasil, Chile, Espanha, Alemanha, França e Argélia. Também viabilizou o Fórum da Sociedade Civil no âmbito da XI Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). E contribuiu ainda na organização do III Fórum Ministerial América Latina e Caribe e União Européia sobre a Sociedade da Informação e no I Fórum de Cooperação Descentralizada Itália Brasil.

A Secretaria-Geral promoveu também a intensificação do contato do governo brasileiro com o mundo acadêmico, o movimento sindical e com intelectuais dos Estados Unidos a partir de encontros com estas lideranças. Com ênfase na questão dos migrantes ocorreram encontros com comunidades de brasileiros nos EUA e em Portugal. ◆



Ricardo Stuckert/PR



QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU em apresentação durante a solenidade de entrega do Prêmio ODM Brasil

Projetos inovadores contribuem com as metas de desenvolvimento do Milênio

Experiências e personalidades que contribuem para que o Brasil alcance os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio receberam o prêmio ODM Brasil do presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante solenidade no Palácio do Planalto, em 15 de dezembro. Ao todo, 27 projetos de inclusão social, alcance da cidadania e promoção dos direitos humanos foram selecionados por um júri de renomados especialistas.

O Prêmio ODM Brasil é uma iniciativa do governo federal, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade e em sua primeira edição recebeu 920 inscrições.

“Estes projetos revelam a alta qualidade do trabalho que vem sendo desenvolvido de norte a sul do Brasil para atingir as metas do milênio e contri-



buem para a melhoria nas condições de vida dos brasileiros e brasileiras, como apontou a recente pesquisa do IBGE/PNAD”, avaliou o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Luiz Dulci.

OBJETIVOS DO MILÊNIO

No ano 2000, 189 países reunidos na Cúpula do Milênio das Nações Unidas definiram oito objetivos que devem ser alcançados até 2015: erradicar a extrema pobreza e a fome, atingir o ensino primário universal, promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres, reduzir a mortalidade da infância, melhorar a saúde materna, combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças, garantir a sustentabilidade ambiental e estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento. Confira os vencedores do Prêmio na página ao lado.

Mais informações sobre as experiências no site: www.odmbrasil.org.br



ELES FIZERAM ACONTECER

Vencedores do Prêmio ODM Brasil 2005

PRÊMIO ESPECIAL IN MEMORIAN

Herbet de Souza (Betinho). Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida.

MENÇÃO HONROSA

Percival Caropreso, publicitário

Projeto Couro Ecológico (PA)

CATEGORIA DESTAQUES

Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável (ASMARE) – Belo Horizonte (MG)

Dom Cláudio Hummes, Cardeal Arcebispo de São Paulo

Dinorá Couto Cançado, criadora da Biblioteca Braille de Taguatinga (DF)

Grupo de Trabalho Amazônico - nove estados da Amazônia Legal

Mulheres de Pombal - Pombal (PB)

Pastoral da Criança - 3.900 municípios brasileiros.

Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu - Maranhão, Tocantins, Piauí e Pará

Associação Vaga-Lume – 90 comunidades rurais da Amazônia Legal, com sede em São Paulo (SP)

CATEGORIA ORGANIZAÇÕES

Themis – Assessoria Jurídica e Estudos de Gênero - Porto Alegre (RS)

Projeto Um Milhão de Cisternas (P1MC) - 937 municípios do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo

Projeto Menarca - Ponta Grossa (PR) - 17 municípios da Região dos Campos Gerais

Associação de Anemia Falciforme do Estado de São Paulo – São Paulo (SP)

Programa Escrevendo o Futuro - Fundação Itaú Social

Dançando Para Não Dançar – 11 comunidades do Rio de Janeiro (RJ)

Projeto Barraginhas – Embrapa - mais de 300 municípios brasileiros

Acolhida na Colônia - Rancho Queimado, Anitápolis, Santa Rosa de Lima, Rio Fortuna, Gravataí e Grão Pará (SC).

CATEGORIA GOVERNOS MUNICIPAIS

Programa Escola da Gestante - Prefeitura de Apucarana (PR)

Reurbanização da Coroa do Meio – Prefeitura de Aracaju (SE).

Coleta de Orgânicos com Ecocidadania – Prefeitura de Belo Horizonte (MG)

Pólo Brasileiro de Cosmético – Prefeitura de Diadema (SP)

Casa Rosa Mulher – Prefeitura de Rio Branco (AC)

Santo André Mais Igual - Prefeitura de Santo André (SP)

Trevo de Quatro Folhas - Prefeitura de Sobral (CE)

Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar - Prefeitura de Três Passos (RS)



Ação do governo amplia participação social nas políticas públicas

A ampliação dos canais de participação social impôs novos desafios ao governo federal. Nos últimos três anos, o exercício da democracia participativa se efetivou com a criação e realização dos Conselhos de Direitos, Ouvidorias, Mesas e Conferências Nacionais por diferentes ministérios e secretarias especiais do governo federal.

Nesta entrevista, o Secretário Nacional de Articulação Social, da Secretaria-Geral da Presidência da República, Sílvio dos Santos, analisa os desafios e avanços dessa forma de governar. Segundo ele, o governo está construindo um processo de gestão com a participação da sociedade civil organizada na construção e monitoramento das políticas públicas.

Uma das marcas do governo Lula é o aprofundamento do diálogo com a sociedade civil. Qual a concepção de Estado e sociedade civil que impulsiona essa relação?

Nós atuamos sob duas premissas. Os grupos sociais organizados são legítimos, representam interesses reais e se preocupam em resolver os problemas cotidianos dos indivíduos, mas o Estado tem a sua própria racionalidade instrumental. É dicotomia, sim, e é natural que essa situação gere disputas e tensão, mas não significa que haja contraposição. O que a Secretaria Nacional de Articulação Social faz é sempre a partir da ideia de que o Estado é o guardião de consensos. Ou seja, o

Domingos Tadeu/PR



SÍLVIO DOS SANTOS, Secretário Nacional de Articulação Social



governo tem que levar em conta as divergências que existem na sociedade, tem que respeitar os diversos pontos de vista, administrar os interesses e obter acordo em torno deles. É desse compartilhamento que se constroem as políticas públicas, sempre em conjunto com a sociedade civil. Este governo reconhece a importância dos movimentos sociais e quer que eles ajudem na construção de uma governabilidade social ampliada, no estabelecimento de consensos e na promoção de avanços das políticas públicas.

Como ocorre esse processo de diálogo? De que forma a Secretaria-Geral atua?

A democracia participativa vive um novo pata-



Expediente

Esta é uma publicação da Secretaria-Geral da Presidência da República

Jornalista responsável: Dorian Vaz (MG 04541JP)

Coordenador: Fábio José Kerche Nunes

Redação: Alex Prado, José Eustáquio de Freitas, Marina Spínola

Assessora Técnica: Catherine Alves

Secretária: Patrícia Memória

Endereço: Pça. dos Três Poderes, Palácio do Planalto, 4o andar - 70.150-900 Brasília - DF

Telefone: (61) 3411 1225

www.presidencia.gov.br/secgeral





“ A democracia participativa vive um novo patamar. Há uma nova forma de relacionamento entre o governo e a sociedade. Nós estamos atuando para aprofundar o diálogo, para criar espaços institucionais.”

mar. Há uma nova forma de relacionamento entre o governo e a sociedade. Nós estamos atuando para aprofundar o diálogo, para criar espaços institucionais. Há avanços democráticos importantes, como as audiências públicas em que se debatem planos e programas de governo. É o caso do Plano Plurianual, cujas diretrizes nós discutimos nos 26 estados da federação e no Distrito Federal. Esses debates foram fundamentais para a elaboração de políticas públicas de segurança, integração nacional e radiodifusão comunitária. Nesses debates surgiram inúmeras propostas inovadoras que o governo adotou, como a extensão do crédito fundiário. Porque antes, as mulheres e jovens eram simplesmente excluídos da possibilidade de se tornarem proprietários rurais, e agora eles todos têm acesso a crédito para comprar a terra e para infra-estrutura. Isso foi idéia dos movimentos sociais do campo. É tão importante esse diálogo que o Presidente Lula criou o Fórum Governamental de Participação Social, que é permanente e reúne uma gama enorme de experiências de participação social bem sucedidas.

O governo já realizou inúmeras conferências nacionais com distintos movimentos sociais e organizações não governamentais. Qual a importância desses fóruns?

Eles são instrumentos essenciais de revigoração dos espaços de participação social. Eles

são o ambiente próprio para a troca de informações entre os diferentes setores e para que os mais diversos atores representem seus valores, vontades e interesses. É dessa articulação que se obtém a sustentabilidade econômica, social e ambiental dos projetos do governo e da sociedade. É nesses fóruns que se cultivam valores sociais fundamentais na construção das políticas públicas; é neles que se aprende a arte da participação, da construção coletiva, da criação do ambiente de consenso e de acordo social.

É possível identificar resultados desse modo de governar?

Sem dúvida. A política de valorização do salário mínimo por meio da participação do governo, dos trabalhadores e dos empresários, por exemplo, é um caminho que vem sendo bastante explorado. Outro, a Mesa Nacional de Negociação Permanente, que assegura um novo padrão de negociação com o funcionalismo público, com resultados importantes, como a reestruturação de carreiras e de recomposição salarial da maioria dos servidores, especialmente daqueles que foram mais penalizados nos governos anteriores. Os planos de Safra de Agricultura Familiar 2003/04 e 2004/05, o Plano Nacional de Reforma Agrária, ambos são fruto da negociação com a Contag, o MST, a Fetraf e o Movimento das Mulheres do Campo. Acima de tudo, essa forma de atuação promove um processo de aprendizagem, e com isso, as pautas de reivindicação dos movimentos se tornam cada vez mais objetivas, os movimentos sociais passam a conhecer melhor os mecanismos do Estado e o Estado, por sua vez, abre novos canais e um processo mais democrático de atendimento das necessidades da sociedade.

Que temas são prioritários nessa articulação social?

Nossa preocupação é construir um processo de participação social no ciclo de gestão. Ou seja, queremos fazer com que a sociedade civil organizada participe da construção das políticas públicas e acompanhe a sua execução. Internamente, gostaríamos de implementar uma rede articulando os diversos sistemas de participação social dos Ministérios e Secretarias Especiais. Essa rede consolidaria o Fórum Governamental de Participação Social como um instrumento definitivo da democracia. ◆

Dulci: somente com participação há avanços sociais

O ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Luiz Dulci, participou em Brasília da Segunda Conferência Nacional das Cidades. Ele proferiu palestra para cerca de duas mil pessoas sobre o tema “Participação e Controle Social”, quando destacou que os projetos de transformação social só são vitoriosos quando há participação popular. “Não quero simplificar e dizer que tudo se resolve com a mobilização popular. Mas em um país como o nosso, com uma sociedade marcada pelo autoritarismo e

conservadorismo, é muito difícil avançar sem a participação social”, afirmou.

Dulci destacou que mais de um milhão de brasileiros e brasileiras já participaram de conferências no governo Lula, discutindo e formulando políticas nas mais diferentes áreas, como a igualdade racial, direitos da mulher, meio ambiente, entre outras.

Também participaram dos debates o ministro das Cidades, Márcio Fortes, o prefeito de Recife, João Paulo, a representante da União de Luta pela Moradia, Marli Carrara e deputados de quase todos os partidos. A Segunda Conferência Nacional das Cidades reuniu em Brasília, no período de 30 de novembro a 3 de dezembro, 2,5 mil delegados para debater o tema “Reforma Urbana: Cidades Para Todos”.

Pesquisa avalia interesse dos jovens pela vida pública

A pesquisa “Juventude Brasileira e Democracia – participação, esferas e políticas públicas” concluiu que os jovens brasileiros que vivem nas regiões metropolitanas se interessam pela política e gostariam de participar mais da vida pública. O levantamento, coordenado pelo Ibase e pelo Instituto Polis, foi encomendado pela Secretaria Nacional de Juventude e financiado pela organização canadense Development Research Center.

A juventude foi tema de duas outras pesquisas: em 1999, a Fundação Perseu Abramo realizou a pesquisa “Juventude: Cultura e Cidadania”, com jovens de nove regiões metropolitanas do país e Distrito Federal e, em 2003, o Instituto Cidadania, em parceria com o Sebrae e o Instituto de Hospitalidade, ouviu jovens de 15 a 24 anos de todo o país, nas áreas urbanas e rurais, por meio da pesquisa “Perfil da Juventude Brasileira”.

A pesquisa “Juventude Brasileira e Democracia”, divulgada em novembro de 2005, indica que os jovens querem também lutar por melhorias para as suas comunidades e por mais oportunidades na

educação, no mercado de trabalho e atividades esportivas e por melhores condições de vida. As principais preocupações da juventude nas regiões metropolitanas são a violência, a inserção no mercado de trabalho e a educação.

As entrevistas foram realizadas por uma rede de organizações sociais de todo o país, entre outubro de 2004 e maio de 2005, quando foram ouvidos oito mil jovens de 15 a 24 anos, em sete regiões metropolitanas: Belém, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Homenagem

A Secretaria Nacional da Juventude foi homenageada durante o Dia de Encontro dos Parceiros de Reordenamento Agrário como uma das entidades que mais contribuiu para a inclusão de jovens nos programas desenvolvidos pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA).

O evento ocorreu em Teresina (PI), em 30 de novembro, e contou com a presença do Secretário Nacional de Juventude, Beto Cury. Para o Secretário, o crédito fundiário para a juventude estimula o empreendedorismo no meio rural e permite que os jovens adquiram suas terras incentivando, assim, a permanência no campo. Outras 33 instituições governamentais, privadas e sociais, além de artistas e governos estaduais e municipais, foram homenageadas.